

# Educação, base para a mudança

02 MAR 1993

VICTOR FACCONI

JORNAL DE BRASÍLIA

Algum tempo depois que mais de 4.000 novos prefeitos assumiram seus cargos em todo o País, renascem as esperanças de que a educação seja finalmente encarada como prioridade, a partir dos municípios. As carências são muitas, mas estão interligadas. E a educação desponta, aí, como a base para a mudança de mentalidade e como fator gerador do próprio desenvolvimento.

Não há originalidade nenhuma em se afirmar que o setor tem se constituído em uma das principais debilidades da nossa sociedade. Estão aí as informações da Unesco, de que o Brasil figura entre os países de menor nível de escolaridade média da população. Na eleição de 1989, o Tribunal Superior Eleitoral constatou que 68% dos eleitores tinham só até o 4º ano de escolaridade. Nas eleições de 1992, não deve ter sido diferente. Temos mais de 4 milhões de crianças de 7 a 14 anos de idade fora da escola. Desses, um grande número nunca esteve na escola; outra parte abandonou-a antes de concluir o 1º grau.

Na zona rural, o quadro não é melhor. Os índices de aprovação e de reprovação até que não diferem muito da zona urbana, mas, enquanto nas cidades, de cada 100 alunos apenas 35 chegam à

8ª série, no campo esse índice cai para 1! Simplesmente dramático!

São evidentes as dificuldades desses brasileiros, na medida em que buscam emprego e mal sabem desenhar o nome. Pior ainda, quando o trabalho lhes exige capacidade para ler um manual e compreender suas instruções, ou quando supõe conhecimentos e habilidades em pensamento lógico e operações e cálculo. Ou quando a própria competitividade exige aumento de produtividade!

A elevação da média de escolaridade da população é, por todas as razões, condição necessária para o País entrar na modernidade e dar, com um mínimo de equidade, o salto para um patamar mais alto de desenvolvimento.

Não podemos esquecer que a educação é um direito de todos. Nesse contexto, o ensino fundamental não é apenas um direito, mas um dever do Estado, como também da família e da sociedade. Urge, portanto, unir esforços nessa gigantesca tarefa de erradicar o analfabetismo, fortalecer o ensino básico e promover a democratização da educação, para assegurar uma melhor perspectiva de vida para nossa gente.

■ Victor Faccioni é deputado federal pelo PDS/RS